

A VOZ DOS PRINCIPAIS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA JUNTA DE FREGUESIA DE VILAR DE FIGOS

JUNHO / 91 ●

DIRECTOR: JOAQUIM FIGUEIREDO ●

N.º 3

EDITORIAL

Junho é um mês particularmente lembrado pelos portugueses. No dia 10 evocamos Camões que tão eloquentemente cantou nos Lusíadas os feitos dos nossos antigos navegadores que descobriram novos mares, novas terras e novas gentes. Esta Epopeia que recorda os nossos heróis deve ser estímulo para continuarmos a honrar o nome de Portugal. Por isso, evocamos também neste mesmo dia, as comunidades de portugueses espalhados pelo mundo. São trabalhadores emigrantes que labutam em terras longínquas para angariar o sustento da família. São os nossos melhores embaixadores no estrangeiro, devendo merecer por isso o nosso carinho e gratidão. É ainda neste mês que o nosso povo festeja os Santos Populares. É portanto um mês de alegria, com folgedos, arraiais, fogueiras, danças e cantares. Também na nossa terra festejamos S. Paio que é o padroeiro da nossa freguesia. Mas, a partir deste ano, haverá mais uma razão para os Vilafiguenses recordarem neste mês de Junho. A inauguração da Sede da Junta deverá ser um motivo de orgulho e regozijo para o povo da nossa terra que passa a dispôr de um local de encontro e convivência, podendo assim a Junta prestar melhores serviços à comunidade que representa e realizar acções de carácter informativo, cultural, histórico e profissional. Saibamos ser dignos desta herança que os nossos antepassados nos deixaram e manifestemos a nossa alegria e entusiasmo na construção dum mundo melhor e um futuro ainda mais promissor.

Grupo Coordenador

FIGURAS E FACTOS

OS NOSSOS GOVERNANTES

Desde tempos imemoriais que o homem se tentou organizar para se defender dos seus inimigos e promover e desenvolvimento económico e a justiça social. Por isso, o povo elege os seus governantes para o dirigir e representar. É nesta perspectiva que lembramos hoje aqueles que no último século dirigiram os destinos da nossa terra. Concerteza que nem todos merecem ou mereceram a mesma consideração, pois certamente, que uns se esforçaram mais que outros. Apesar disso, não deixarão de todos serem dignos do nosso respeito. Revelamos então o nome dos Presidentes da Junta de Vilar de Figos, desde o ano de 1887 até ao momento actual, para a memória de todos:

De Janeiro de 1887 a Janeiro de 1890 — António José da Silva Figueiredo;
De Fevereiro de 1890 a Dezembro de 1890 — Justino José de Araújo;
De Janeiro de 1891 a Dezembro de 1891 — Manuel Pereira da Silva;
De Janeiro de 1892 a Dezembro de 1892 — António José Gomes Júnior;
De Janeiro de 1893 a Dezembro de 1893 — Justino José de Araújo
De Janeiro de 1894 a Dezembro de 1895 — Manuel Fernandes da Silva;
De Janeiro de 1894 a Dezembro de 1895 — Manuel Fernandes da Silva;
De Janeiro de 1896 a Dezembro de 1901 — Padre João Manuel Rodrigues;
De Janeiro de 1902 a Dezembro de 1906 — Padre António Pereira Lomba;
De Janeiro de 1907 a Dezembro de 1910 — Padre António Pereira Lomba Júnior;
De Janeiro de 1911 a Dezembro de 1913 — António da Silva Figueiredo;
De Janeiro de 1914 a Janeiro de 1920 — Manuel da Silva Ferreira Figueiredo;
De Fevereiro de 1920 a Novembro de 1924 — Domingos da Costa e Silva;
De Dezembro de 1924 a Dezembro de 1925 — Justino José de Araújo;
De Janeiro de 1926 a Julho de 1926 — Joaquim Ferreira dos Santos;
De Agosto de 1926 a Junho de 1929 — Manuel Rodrigues de Brito;
De Julho de 1929 a Setembro de 1929 — Manuel da Silva Ferreira Figueiredo;
De Outubro de 1929 a Janeiro de 1940 — Manuel Rodrigues de Brito;
De Fevereiro de 1940 a Abril de 1940 — Cândido da Costa e Silva;
De Maio de 1940 a Outubro de 1941 — Manuel Rodrigues de Brito;
De Novembro de 1941 a Dezembro de 1945 — José da Costa;
De Janeiro de 1946 a Outubro de 1950 — Manuel Fernandes da Silva Júnior;
De Novembro de 1950 a Janeiro de 1964 — Jesuíno da Silva Figueiredo;
De Fevereiro de 1964 a Novembro de 1974 — Francisco Cordeiro e Silva;
De Dezembro de 1974 a Dezembro de 1979 — Manuel Miranda Loureiro;
A partir de Janeiro de 1980 — Joaquim Domingos Barroso da Silva Figueiredo.

SUMARIO:

HISTÓRIA DUM POVO	Pág. 2
DELIMITAÇÕES DOS LUGARES DA FREGUESIA DE VILAR DE FIGOS	Pág. 3
CENSOS DA POPULAÇÃO	Pág. 4/5
NOTÍCIAS BREVES	Pág. 6
PÁGINA DA POESIA	Pág. 7
SABIA QUE...	Pág. 8

HISTÓRIA DUM POVO

A ERA DOS DESCOBRIMENTOS

Este período da nossa história merece uma atenção especial, pois representa a expansão de Portugal para além, das suas fronteiras, na descoberta de novos continentes, povos e religiões. D. João I foi armado cavaleiro aos seis anos de idade e investido nas funções de Mestre da Ordem de Avis.

Antes do Natal de 1383, foi proclamado regedor e defensor do Reino, sendo eleito Rei de Portugal em 6 de Abril de 1385. No dia 14 de Agosto desse mesmo ano, trava-se a Batalha de Aljubarrota, onde morreu o 6.º Conde de Barcelos, D. Afonso Teles de Meneses, combatendo pelo castelhanos, tendo por isso, D. João I dado este Condado ao seu amigo e condestável do reino, D. Nuno Álvares Pereira. Este, em 1401, dotou a sua filha D. Brites Pereira de Alvim para casar com D. Afonso, filho bastardo de D. João I, além de muitas outras terras com o Condado Barcelense. D. Afonso foi pois o 8.º Conde de Barcelos, sendo elevado em 1442 a 1.º Duque de Bragança, tendo sido o grande reformador e restaurador de Barcelos que muito engrandeceu.

No século XVI, foi elevado a ducado, começando desde 1572 a usarem o título de Duques de Barcelos os herdeiros daquela casa. Este rei casou no Porto em 2 de Fevereiro de 1387 com D. Filipa de Lencastre, o que deu origem à nossa velha Aliança com a Inglaterra. Além de outros feitos, mandou erigir o mosteiro da Batalha e participou na conquista de Ceuta, tendo sido ainda descoberto Porto Santo e os Açores. Após a sua morte em 1433, sucede-lhe seu filho D. Duarte que continuou a pensar na expansão de Portugal, promovendo a expedição a Tânger que se transformou num grande malogro. Morreu em Tomar no ano de 1438, vitimado pela peste. Secedeu-lhe no trono seu filho D. Afonso V que seguiu a política de expansão africana, travando também algumas lutas com os reis de Castela. Morreu em Sintra no ano de 1481, sucedendo-lhe no trono seu filho D. João I, que impulsionou a política ultramarina patrocinando as expedições de Diogo Cão que descobriu Angola, Bartolomeu Dias que dobrou o Cabo das Tormentas ou Boa Esperança, Afonso de Paiva e Pêro da Covilhã que se deslocaram ao Egípto e à Etiópia para preparar a expedição que iria descobrir o caminho marítimo para a Índia. Em 1494 foi celebrado com os Espanhóis o Tratado de Tordesilhas, dividindo o mundo em duas metades, sendo a parte oriental destinada aos descobridores portugueses e a parte ocidental aos descobridores espanhóis. Após a morte deste rei em 1495, sucedeu-lhe no trono seu cunhado D. Manuel I, em virtude do seu único filho D. Afonso, ter morrido num acidente com a idade de 16 anos. Promoveu várias alterações na administração das Comarcas e da Fazenda, tentando ainda a reforma do ensino e do poder económico, transformando a expansão numa vasta empresa controlada pelo poder central. Em 1498 Vasco da Gama descobre o caminho marítimo para a Índia e em 1500 foi descoberto o Brasil por Pedro Álvares Cabral. Mandou ainda construir em Lisboa a Torre de

Belém e o Mosteiro dos Jerónimos. No fim do seu reinado começaram a sentir-se várias dificuldades na administração do reino, devido ao luxo da corte, ao parasitismo dos grupos sociais improdutivo, à preparação das frotas, à aquisição no estrangeiro dos produtos manufacturados necessários à metrópole e ao tráfico oriental, entrando a administração manuelina em regime deficitário.

Em 1498, decide-se a criação das misericórdias e em 1502 é semeado pela primeira vez em Portugal, milho trazido da América pelos nossos marinheiros. Este rei morreu em 1521, sucedendo-lhe no trono, seu filho D. João III, que ordenou o primeiro recenseamento da população portuguesa em 1527. Este rei requereu ao Vaticano em 1531 o estabelecimento da Inquisição em Portugal. No ano de 1540 instalaram-se no nosso país, os Jesuítas. Durante o seu reinado, aumentam as trocas comerciais com o Oriente através da Casa da Índia. Inicia-se também a colonização do Brasil. Foi um reinado de contrastes e mudanças, aliás, o próprio século XVI; cheio de individualismos de vaidade e cobiça, que deram origem a graves desequilíbrios financeiros.

Com a morte deste rei em 1557, subiu ao trono D. Sebastião — O Desejado, que era filho do príncipe D. João que falecera 20 dias antes do seu nascimento que ocorreu em 20 de Janeiro de 1554. Durante a sua menoridade assumiram a regência do reino, D. Catarina e o Cardeal D. Henrique. Dois acontecimentos no início do seu governo põem D. Sebastião à prova — a chamada lei dos patações e a peste grande que também atingiu a nossa região provocando o abandono dos campos e dificuldades de meios de comunicação, dando origem a vários anos de fome e outros males que o povo sofreu nessa época. O monarca impôs-se pela forma como soube solucionar estes problemas. Procedeu a reformas na administração e na justiça e começou a preparar o reino para a guerra. Partiu à frente dum grande exército para Marrocos no ano de 1578, enfrentando os mouros na Batalha de Alcácer-Quibir, vindo a morrer na contenda e provocando uma das maiores derrotas do nosso exército. Assumiu o poder novamente o Cardeal D. Henrique, mas por pouco tempo, pois morreu em 31 de Janeiro de 1580. Não deixando descendentes, começou a luta pela ocupação do trono. Seu sobrinho D. António Prior do Crato apresentou-se como legitimado herdeiro do trono, chegando a ocupá-lo entre 19 de Junho e 25 de Agosto de 1580, quando se deu a Batalha de Alcântara, saído derrotado frente ao Rei Filipe II de Espanha, andou foragido pelo Minho antes do seu embarque para França, chegando a estar escondido na freguesia da Lama, no Solar de Azevedo. O Arcebispo de Braga de então, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que foi um grande santo mas um mau português, seguiu o partido do rei castelhano. Assim acabou a segunda dinastia e começou a decadência do nosso Império.

(Continua)

EM DESTAQUE

DELIMITAÇÕES DOS LUGARES DA FREGUESIA DE VILAR DE FIGOS

A nova ordenação dos lugares, de acordo com orientações superiores, motivou a divisão da freguesia de Vilar de Figos em seis lugares: RIBEIRO, ALDEIA, ARROTEIA, VALE, IGREJA e HOSPITAL. A sua delimitação, conforme a seguir se descreve, foi aprovada na reunião da Assembleia de Freguesia realizada em 24 de Março de 1991.

LUGAR DO RIBEIRO — é limitado a Norte pelo limite da freguesia de Faria e lugares do Hospital e Aldeia. (A separação entre este lugar e o Hospital é feita pelo riacho da Macieira até ao tanque da Adega, continuando pelo caminho de Lamas, Sobral e Abelheira e estrada municipal n.º 553 até ao limite de freguesia com Pedra Furada; a separação entre este lugar e o da Aldeia é feita pelo riacho da Macieira e Romariz); é limitado a Sul pelo limite da freguesia de Courel; é limitado a Nascente pelo limite da freguesia de Pedra Furada e lugar do Hospital e é limitado a Poente pelo limite da freguesia de Paradela.

LUGAR DA ALDEIA — é limitado a Norte pelo lugar da Arroiteia, sendo a separação feita através do riacho proveniente dos Barrancos até ao limite de freguesia com Faria; é limitado a Sul pelos lugares do Ribeiro e Hospital. (A separação entre este lugar e o do Ribeiro é feita através do riacho da Macieira e Romariz; na separação entre este lugar e o Hospital é feita pelo caminho municipal n.º 1120); é limitado a Nascente pelo lugar da Igreja, sendo a separação feita pela estrada municipal n.º 553 e caminho municipal n.º 1112 e é limitado a Poente pelo limite da freguesia de Faria.

LUGAR DE ARROTEIA — é limitado a Norte pelo limite da freguesia de Milhazes; é limitada a Sul pelo lugares da Igreja, Vale e Aldeia. (A separação entre este lugar e o da Igreja é feita pelo riacho proveniente dos Barrancos até ao caminho municipal n.º 1112; a separação entre este lugar e o do Vale é feita pelo riacho de Valdégua até ao limite com a freguesia de Pereira; a separação entre este lugar e o da Aldeia é feita pelo riacho proveniente dos Barrancos até ao limite com a freguesia de Faria); é limitada a Nascente pelo limite da freguesia de Pereira e é limitada a Poente pelo limite da freguesia de Faria.

LUGAR DO VALE — é limitado a Norte pelo lugar da Arroiteia, sendo a separação feita pelo riacho de Val-

dégua até ao limite com a freguesia de Pereira; é limitado a Sul pelo lugar do Hospital e lugar da Igreja. (A separação entre este lugar e o do Hospital é feita através do riacho do Carvalho até ao limite da freguesia com Pereira; a separação entre este lugar e o da Igreja é feita pelo caminho público desde os Barrancos até ao Carvalho); é limitado a Nascente pelo limite da freguesia de Pereira e é limitado a Poente pelo lugar da Igreja.

LUGAR DA IGREJA — é limitado a Norte pelos lugares da Arroiteia e Vale. (A separação entre este lugar e o da Arroiteia é feita pelo riacho proveniente dos Barrancos até ao caminho municipal n.º 1112; a separação entre este lugar e o do Vale é feita pelo caminho público desde os Barrancos até ao Carvalho); é limitado a Sul pelo lugar do Hospital, sendo a separação feita através da estrada municipal n.º 553, continuando pelo riacho do Carvalho; é limitado a Nascente pelo lugar do Vale e é limitado a Poente pelo lugar da Aldeia, sendo a separação feita pela estrada municipal n.º 553 e caminho municipal n.º 1112.

LUGAR DO HOSPITAL — é limitado a Norte pelos lugares do Vale, Igreja e Aldeia. (A separação entre este lugar e o do Vale é feita através do riacho do Carvalho até ao limite da freguesia com Pereira; a separação entre este lugar e o da Igreja é feita através da estrada municipal n.º 553 continuando pelo riacho do Carvalho; a separação entre este lugar e o da Aldeia é feita através do caminho municipal n.º 1120); é limitado a Sul pelo lugar do Ribeiro, sendo a separação feita através do riacho da Macieira até ao tanque da Adega continuando pelo caminho de Lamas, Sobral e Abelheira e estrada municipal n.º 553 até ao limite de freguesia com Pedra Furada; é limitado a Nascente pelo limite de freguesia de Pedra Furada e é limitado a Poente pelo lugar do Ribeiro.

Devido a esta nova ordenação dos lugares da freguesia de Vilar de Figos, deixa de existir o lugar do Outeiro que foi incluído no lugar do Ribeiro, deixam de existir os lugares de Hospital de Cima e Hospital de Baixo que constituem agora o lugar do Hospital e deixam de existir os lugares da Igreja Velha e Outeiro da Igreja que foram incluídos no lugar da Igreja.

CENSOS DA POPULAÇÃO

Os governantes sempre sentiram necessidade de efectuarem inquéritos e estatísticas para melhor determinarem as suas políticas e conhecerem a evolução do seu povo. Assim acontecia no tempo dos Imperadores Romanos e também aconteceu logo após a fundação de Portugal. O primeiro Censo Geral da População feito no nosso país, foi ordenado pelo rei D. João III, no ano de 1527. Nessa época, Vilar de Figos era uma das principais freguesias da parte sul do concelho de Barcelos, pois, com 46 moradores, era maior do que Barqueiros com 11 moradores, Cristelo com 44 moradores, Vila Seca com 40 moradores, Gilmonde com 35 moradores, Milhazes com 45 moradores, Carvalhal com 38 moradores, Pereira com 33 moradores, Macieira com 42 moradores e ainda muitas outras. No século seguinte (séc. XVII) a população da nossa terra tinha aumentado para 70 moradores. Porém, éramos ultrapassados por outras freguesias como aconteceu com Carvalhal que passou a ter 72 moradores, Milhazes que passou a ter 80 moradores, Macieira que passou a ter 93 moradores, Cristelo que passou a ter 120 moradores e Vila Seca que passou a ter 163 moradores. Este crescimento continuou com algumas alterações no século XVIII, tendo a nossa freguesia nessa altura 104 fogos. No século XIX, Vilar de Figos já contava 495 habitantes, mas éramos ultrapassados por mais algumas freguesias. Através do 7.º Censo realizado no ano de 1930, verificamos que a população da nossa terra tinha aumentado para 556 moradores. No censo realizado em 1981, a população da nossa terra era de 644 habitantes, dos quais 306 eram homens e 338 eram mulheres. Mais uma vez verificamos que a população noutras freguesias tinha aumentado enquanto em Vilar de Figos, se verificava um decréscimo em relação ao censo anterior. A população actual é de 660 habitantes, sendo 308 homens e 352 mulheres, conforme o XIII censo realizado no presente ano. Julgamos interessante analisar os motivos que originaram estas variações no crescimento populacional das várias freguesias desta região. As informações de que dispomos não são suficientes para um estudo pormenorizado deste caso, mas muito sucintamente, poderemos avançar com alguns elementos que nos ajudarão a compreender esta evolução. O nosso rei D. João II decidiu autorizar a entrada em Portugal de muitos milhares de judeus provenientes de Castela e Aragão que evitavam assim a obrigatoriedade imposta pelos Reis Católicos de Espanha de se converterem ao cristianismo. Com a tolerância do rei D. Manuel I deu-se a integração destes judeus em todo o país, contando assim com a sua capacidade e força de trabalho. Por isso, a população aumentou muito em Portugal durante o século XVI. No século seguinte gerou-se a questão grave da religião, dando lugar à divisão da Ordem a ser administrados pelo Estado e posteriormente cedidos a particulares. Tomemos agora como entre cristãos-novos e cristãos-velhos. Segundo as novas orientações do rei D. João III, endureceu a luta

contra os judeus que eram senhores de grandes fortunas no nosso país. Foi instalada em Portugal a inquisição, que ordenou muitos Autos de Fé, contando-se cerca de 36.000 condenados, entre 1540 e 1732, sendo muitos deles torturados e executados. As lutas entre o clero, a nobreza e o povo, eram constantes, surgindo então uma força nova e poderosa chamada burguesia. A inquisição deu lugar ao despovoamento de muitas terras, sendo muito elevado o número dos que abandonaram o país, levando dinheiro e riquezas para outras nações que se tornaram ricas (Holanda, Inglaterra, França e Itália). Assim começou a decadência de Portugal e concerteza também a da nossa freguesia, porque no século XVI a região de Entre Douro e Minho era a de maior densidade populacional do país, começando a sentir a partir do século seguinte um grande fluxo migratório para o estrangeiro. Com a batalha de Alcácer-Quibir, em 1578, também perderam a vida muitos portugueses oriundos desta região. Também se verificaram nesta época, algumas pestes e doenças que originaram a morte de muita gente. Durante o governo dos Reis Filipes de Espanha, continuaram as lutas entre cristãos-novos e cristãos-velhos. A partir de 1604 aumentou como nunca o êxodo dos cristãos-novos para França, Inglaterra e Holanda, pois nessa época sentia-se a pobreza do povo e a situação financeira era grave. A nobreza aumentou muito, acumulando influências e rendimentos. Também o clero gozava de grandes privilégios não só dispor de um vasto património fundiário, mas também através da sujeição do povo a oblatas, primícias, mortuárias, multas, fintas, portagens e dízimos. Nessa época, os rendimentos eclesiásticos eram superiores aos rendimentos do Estado. A expansão ultramarina também motivou um grande surto migratório ao longo de vários séculos, a partir da conquista de Ceuta em 1415, sendo as pessoas de mais fracos recursos, normalmente trabalhadores rurais ou oficinais, sem capacidade de investimento, aquelas que buscavam sobretudo uma melhoria de vida ou até fortuna noutros países ou regiões. Estes foram alguns dos motivos que originaram um menor aumento populacional na nossa terra, mas existiram ainda outras razões que determinaram um certo atraso no crescimento da nossa freguesia. Até ao ano de 1921, não havia nenhuma estrada de acesso para esta localidade e ainda hoje não é atravessada por qualquer estrada nacional, apenas possuindo algumas vias municipais. Também várias propriedades desta freguesia eram pertencentes à Comenda de Chavão da Ordem do Hospital que foi extinta em 1834. *Vejam os por exemplo, a evolução de duas localidades que cresceram mais rapidamente do que a nossa terra.* A freguesia de Vila Seca, passou a ser no século XVII a maior desta parte do concelho, devido a situar-se numa planície com boas terras para a agricultura e porque nela já existia antigamente um templo romano, onde se realizou no ano de 1432, uma reunião entre o Arcebispo

(continua na pág. 5)

CENSOS DA POPULAÇÃO

de Braga, D. Fernando Guerra e todo o clero das terras de Faria e Vermoim, para debater as ajudas a conceder à Mesa Episcopal e o funcionamento das igrejas locais das diversas paróquias desta região. Por sua vez, o crescimento da freguesia de Barqueiros, ficou a dever-se à construção do santuário em honra de Nossa Senhora das Necessidades, em meados do século XVIII. Desde logo se começou a sentir grande afluência de devotos da milagrosa imagem de Nossa Senhora. Muitos romeiros deixavam dádivas que ajudaram ao financiamento da obra. Em Abril de 1875 foi colocado o *brazão de armas reais na frontaria do Santuário* que foi elevado à categoria de Capela Real pelo Rei D. Luís. A antiga estrada Rates, Lagoa Negra, Barca do Lago, perde importância, começando os transeuntes a alterar o seu rumo para passarem por este templo sagrado. Também a antiga estrada Póvoa-Barcelos, que passava por Cristelo ou Paradela, começou a ver o seu movimento desviado de modo a passar também pelo Santuário. Devido a este afluxo de visitantes foi man-

dada construir em 1759 a ponte para a lagoa entre Lordelo e Rio Tinto e mais tarde em 1868, finalmente definido o traçado da estrada n.º 205 da Póvoa a Barcelos que passa na frente deste santuário. Assim podemos verificar a influência que tiveram na evolução das diversas freguesias, a religião, as guerras, a peste, a emigração, as vias de comunicação e a posse da terra. Deixamos à reflexão do leitor, estes simples apontamentos que ajudarão a compreender melhor a evolução do nosso país e do seu povo. Não podemos finalizar este artigo sobre os censos populacionais, sem lembrar que há alguns séculos atrás, a nossa freguesia tinha o nome de Principais, devido à sua importância nesta região. Fomos perdendo essa influência e valor, mudando o nome para Vilar de Figos. É altura de todos unirem esforços para tornar esta terra mais atraente e acolhedora, permitindo assim um crescimento mais harmonioso e constante. Lançamos este desafio para voltarmos a ser os principais obreiros dum futuro melhor, mais progressivo e dinâmico.

PENSAMENTOS

— Ser bom apenas para si mesmo é não ser bom para nada

Voltaire

— Amar é passar a noite inteira acordado com um filho doente... ou com uma adulta saudável

David Frost

— Na verdade, não gosto de dinheiro, mas ele me acalma os nervos

Joe Louis

— O conhecimento profundo é a última coisa necessária para uma conversa animada

Beaumarchais

— Quando o amor e a inteligência trabalham em conjunto é de se esperar uma obra-prima

John Ruskin

— A única coisa boa da imperfeição é o prazer que dá aos outros

Dong Larson

— A gargalhada é o sol que varre o inverno do rosto humano

Victor Hugo

— A arma mais poderosa deste mundo é a alma humana acesa

Ferdinand Foch

— O custo de um divórcio anda tão alto que agora ambas as partes ficam sem a casa

Aldo Cammarota

— O casamento é um jogo muito especial: ou ganham os dois ou ambos perdem

Grit

— Crítico é o homem que sabe o caminho, mas não sabe guiar o carro

kenneth Tynan

Nunca somos tão generosos como a dar conselhos

La Rochefoucauld

— A paciência é amarga, mas seus frutos são doces

Rousseau

— Amar é admirar com o coração; admirar é amar com o espírito

Théophile Gautier

— É muito mais fácil ser herói que cavalheiro

Luigi Pirandello

— A gente precisa ser pobre para conhecer o luxo de dar

George Eliot

— A ignorância é audaz; a sabedoria reservada

Tucídides

— Quando se reza é melhor ter um coração sem palavras do que palavras sem coração

John Bunyan

NOTÍCIAS BREVES

— No dia 24 de Março, reuniu-se a Assembleia de Freguesia de Vilar de Figos, tendo aprovado a nova delimitação dos lugares da freguesia e também as Contas de Gerência da Junta referentes ao ano de 1990 e ainda o Orçamento da Junta para o ano de 1991.

— No dia 30 de Março, terminaram os trabalhos da primeira fase de pavimentação do caminho público do lugar do Ribeiro — lado sul.

— No dia 22 de Abril, começou a funcionar o sistema de distribuição domiciliária da correspondência na nossa freguesia, de forma parcial, pois ainda falta a instalação dum BRIQUE para os moradores do lugar da Igreja e Vale.

— Na reunião do mês de Maio, a Junta decidiu fazer ser o pedido à Câmara Municipal de Barcelos para a pavimentação do C. M. 1120, que liga esta freguesia à de Paradela, de forma a permitir a passagem duma carreira de transportes públicos de passageiros pelo centro da freguesia.

— Na mesma reunião, foi decidido convidar o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e outras autoridades para a cerimónia de inauguração da nova Sede da Junta que irá decorrer proximamente.

— A Junta foi informada pela Câmara Municipal de Barcelos, que os técnicos do Ministério da Educação, decidiram optar pela construção da Escola Secundária que irá servir a parte sul do concelho de Barcelos, junto à estrada que liga a freguesia de Gual com a de Courel, aproximadamente no extremo destas duas freguesias. Está previsto que esta escola irá servir também os alunos da freguesia de Vilar de Figos.

— Foi também decidido adiar por mais 30 dias, o prazo para os concorrentes apresentarem os seus trabalhos nos concursos de cordas floridas e de quadras populares anunciados no primeiro número deste boletim. Os resultados destes concursos serão publicados no próximo número do boletim.

SEDE DA JUNTA

— Estava prevista a inauguração da nova Sede da Junta durante este mês de Junho. Porém, devido à dificuldade de encontrar datas disponíveis por parte de algumas autoridades convidadas, e tendo em atenção que os meses de Julho e Agosto representam um período de férias, foi decidido efectuar a inauguração durante a primeira quinzena do mês de Setembro, em dia a fixar oportunamente.

— A partir do próximo mês de Agosto, começarão a funcionar na nova Sede da Junta, os Serviços Administrativos. As instalações estarão abertas ao público interessado, das 9 às 12 horas de Sábados e Domingos.

— A partir do próximo mês de Outubro, será instalada na nova Sede da Junta, uma pequena biblioteca e uma sala de estudo para os alunos residentes na freguesia de Vilar de Figos, que frequentem qualquer estabelecimento de ensino, cujo horário será tornado público na melhor oportunidade.

— A partir do próximo mês de Novembro, a Junta tenciona levar a efeito na nova Sede da Junta, uma série de colóquios e debates sobre temas agrícolas, sociais, económicos, culturais e de qualquer outra natureza, que sejam de interesse para a população da nossa freguesia.

PÁGINA DE POESIA

CAMÕES — O GÉNIO LUSITANO

Não se conhece a data exacta do nascimento do mais ilustre poeta português.

Presume-se que Luís de Camões terá nascido em 1525. Combateu em Marrocos onde perdeu o olho direito. Mais tarde embarcou para Goa e fez várias expedições pelo Oriente. Passou trabalhos e tormentas por terras asiáticas e da África Oriental. Aí escreveu OS LUSÍADAS, onde conta em verso a História de Portugal e os feitos dos portugueses na Ásia. Passou os últimos anos em Lisboa, em pura pobreza, vindo a falecer no dia 10 de Junho de 1580. OS LUSÍADAS são para nós uma mensagem de esperança, na exaltação do que há de mais glorioso na história de um povo — a universalidade da nossa cultura.

Recordemos então algumas estrofes dessa grande Epopeia chamada LUSÍADAS.

*As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
E em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;*

*E também as memórias gloriosas
Daqueles reis que foram dilatando
A Fé, o Império e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando;
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da lei da Morte libertando
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.*

*Cessem do sábio grego e do troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandre e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram,
Que eu canto o peito ilustre lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram;
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.*

*Eis aqui, quase cume da cabeça
De Europa toda, o Reino Lusitano,
Onde a terra se acaba e o mar começa
E onde Febo repousa no Oceano.
Este quis o Céu justo que Floreça
Nas armas contra o torpe Mauritano,
Deitando-se de si fora; e lá na ardente
África estar quieto e não consente.*

*Esta é ditosa pátria minha amada,
À qual se o Céu me dá que eu sem perigo
Torne com esta empresa já acabada.
Acabe-se esta luz ali comigo.
Esta foi Lusitânia, derivada
De Luso ou Lisa, que de Baco antigo
Filhos foram, parece, ou companheiros,
E nela então os íncolas primeiros.*

*E com um amor intrínseco acendidos
Da Fé mais que das honras populares,
Eram de várias terras conduzidos,
Deixando a pátria amada e próprios lares.
Depois que em feitos altos e subidos
Se mostraram nas armas singulares,
Quis o famoso Afonso que obras tais
Levassem prémio digno e dons iguais.*

*— Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos fama!
Ó fraudulento gosto que se atija
Com a aura popular que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles exprimentas!*

*Mas entanto que cegos e sedentos
Andais de vosso sangue, ò gente insana,
Não faltaram cristãos atrevimentos
Nesta pequena casa lusitana.
De África tem marítimos assentos;
É na Ásia mais que todas soberana;
Na quarta parte nova os campos ara,
E, se mais mundo houvera, lá chegara.*

O HOMEM

E A NATUREZA

— Henry Ford experimentou o seu primeiro motor a gasolina na véspera de Natal de 1893. Levou o seu novo engenho para a cozinha e pediu a sua mulher que o ajudasse a pôr em funcionamento. Ensinou-lhe como deveria deitar a gasolina de uma taça para um recipiente de metal que servia de carburador e como manipular o parafuso que regulava a entrada do combustível na válvula de admissão, enquanto ele fazia girar o volante. Ligou depois a rudimentar vela de ignição à corrente eléctrica da casa e deu sinal para que a mulher começasse a verter a gasolina. O motor de um só cilindro, feito de um pedaço de cano de gás, estremeceu e começou a andar lançando chamas pela válvula de escape. Ford arranhou logo um barracão para instalar a sua oficina e na madrugada do dia 4 de Junho de 1896, deu por concluído o seu primeiro automóvel, dando a seguir uma volta pelas ruas de Detroit.

— Louis Pasteur nasceu em Dole, na França, no dia 27 de Dezembro de 1822. No seu laboratório em Paris, descobriu a vacina contra a raiva, a difteria e a peste bubónica. Foi criado entretanto, o Instituto Pasteur, onde se têm descoberto novos medicamentos e vacinas contra a tuberculose, o tifo e tantas outras doenças que afectam o homem.

— Thomas Edison, através das suas invenções no laboratório instalado em Nova Jersey — Estados Unidos da América, foi transformando o mundo. Trabalhava geralmente dezoito horas por dia e afirmava que a realização de uma obra é a única satisfação verdadeira na vida. Inventou o fonógrafo, captando sons num disco e o microfone. Com a descoberta da lâmpada incandescente iluminou o nosso planeta. A ele se deve ainda mais inventos, tendo também aperfeiçoado outros já existentes como o telefone, o telégrafo e a máquina de escrever.

— Isaac Newton nasceu em Inglaterra, no dia de Natal do ano de 1642. Estudou o movimento dos planetas e seus satélites e desenvolveu as implicações da lei da gravitação universal. Mostrou como determinar a massa do sol e dos planetas e estabeleceu regras para o cálculo das órbitas dos cometas. Provou que as forças gravíticas da lua e do sol ocasionam marés nos oceanos terrestres, que as marés vivas se produzem quando o sol e a lua exercem uma influência concordante e as águas mortas quando aquelas forças se opõem mutuamente. Era um homem comedido em todos os seus hábitos. Quando um dia lhe perguntaram porque não fumava, ele respondeu que não desejava adquirir novas necessidades.

SABIA QUE...

... Em várias freguesias do concelho de Barcelos, foram concedidas algumas honras por amadigo, que era o lugar, quinta, casal ou herdade que obtinha os privilégios de honra por nele se haver criado ao peito de alguma mulher casada o filho legítimo de um Rico Homem ou Fidalgo Honrado, tornando-se este costume num grande abuso, pois se um lavrador pretendesse libertar o seu casal, pedia então ao senhor de uma Honra próxima que desse um filho a criar a sua mulher. Esta criava-o em sua casa e por ser ama de leite desse novo fidalgo ficava honrada, livre e isenta de tributos, não só a casa do lavrador, mas muitas vezes todo o lugar e vizinhanças onde ele morava. Estes privilégios foram abolidos em 1290 pelo rei D. Dinis.

... Em 1464 foi criada a colegiada de Barcelos (actual matriz), com boas rendas, chegando a ter 13 cónegos. As dignidades desta colegiada eram apresentadas pela Casa de Bragança e coladas pelo Ordinário. O prior apresentava os benefícios da massa da colegiada, isto é, os párcos nas freguesias de Barcelinhos, Courel, Faria, Gilmonde, S. Martinho de Vila Frescainha, Milhazes, S. Paio de Carvalhal e Vilar de Figos.

... É costume em algumas freguesias ir à caça do piupardo. Levam um pacóvio para um sítio ermo, de noite, onde o deixam com um saco aberto junto à boca de um cano, abertura de um muro ou de uma sebe para nele entrar o piupardo, que é um animal de pele muito rara. O desgraçado fica ali toda a noite enquanto os outros vão gritando por longe para espantar a caça, recolhendo-se depois a casa, rindo-se da ingenuidade do logfado.

... Antigamente quando uma mulher não vingava os filhos ou estes morriam durante o período de lactação, costumavam os pais irem a cima da ponte que liga Barcelos a Barcelinhos, nas vésperas do novo parte e com um vaso cheio de água e um ramo de oliveira, por volta da meia noite, convidavam o primeiro transeunte para padrinho e faziam a cerimónia do baptismo, aspergindo o ventre da mãe. A criança assim baptizada seria saudável e robusta, tendo-se salvo desta maneira muitas vidas preciosas.